



A GREVE GERAL É DE TODOS PARA TODOS

Por que estamos a lutar:

- PELO CUMPRIMENTO DOS ACORDOS DE EMPRESA E DEFESA DA CONTRATAÇÃO COLECTIVA;
- PELO CRESCIMENTO ECONÓMICO E DOS NÍVEIS DE EMPREGO;
- PELO FIM DAS PRIVATIZAÇÕES DE TODAS AS EMPRESAS QUE PRESTAM SERVIÇO PÚBLICO;
- PELO PAGAMENTO DO TRABALHO SUPLEMENTAR E DOS FERIADOS CONFORME OS AE's
- PELA REDUÇÃO IMEDIATA DOS VALORES DO IRS E DO IVA;
- POR UM PAÍS SEM INGERÊNCIA ESTRANGEIRA;
- PELA MARCAÇÃO DE ELEIÇÕES ANTECIPADAS.

A todos os trabalhadores confiscados nos seus salários e direitos, a todos os atingidos por esta política antidesenvolvimento, a todos os que têm nos valores de Abril e no regime democrático a sua referência para a construção de outro rumo, que façam ouvir a vossa voz, participando na greve geral erguendo o protesto contra a exploração, o empobrecimento e as injustiças, multipliquem a luta pela demissão do governo, pela convocação de eleições antecipadas, pela rejeição do Pacto de Agressão e a derrota da política de direita.

FAZER GREVE CUSTA, NÃO FAZER GREVE CUSTA MUITO MAIS!

Serviços Mínimos

Os serviços mínimos, estabelecidos por arbitragem obrigatória e por acordo na Secretaria Regional do Trabalho, foram os seguintes:

1 Voo / Lisboa – Terceira – Lisboa; (TAP)

1 Voo / Lisboa-Funchal-Lisboa; (TAP)

1 Voo / Inter/ilhas Funchal – Porto Santo – Funchal; (SATA Int)

1 Voo / Lisboa - Ponta Delgada – Lisboa; (SATA Int)

Voos / Inter/ ilhas na região dos Açores; (SATA Açores): PDL/TER, TER/FLW, FLW/TER, TER/GRW, GRW/TER, TER/PDL (542;543;452 e 453); PDL/SMA, SMA/PDL, PDL/HOR, HOR/PDL (109; 108; 442 e 441); TER/SJZ, SJZ/TER; TER/PDL, PDL/PIX, PIX/TER (462; 615; 407;430;471).

Voos/SATA Int; YYZ/TER, TER/YYZ, YYZ/PDL, PDL/LIS (236; 331; 320) LIS/PDL, PDL/BOS (221)

- Todos os voos impostos por situações críticas relativas à segurança de pessoas e bens, incluindo os voos-ambulância, movimentos de emergência entendidos como situações declaradas em voo, designadamente por razões de ordem técnica ou meteorológica, e outras que, pela sua natureza, tornem absolutamente inadiável a assistência ao voo;
- Todos os voos militares;
- Todos os voos de Estado, nacional ou estrangeiro;

.../...



Quem pode aderir à greve?

Face à Constituição e à lei da greve, qualquer trabalhador sindicalizado ou não, membro ou não do sindicato que declara greve, pode aderir a uma greve.

O direito à greve é um direito individual, embora necessariamente colectivo, e nenhum trabalhador pode ser impedido de aderir a uma greve ou obrigado a aderir a uma por decisão do seu sindicato, porque de facto a adesão a uma greve é uma decisão individual e não há nenhuma delimitação do âmbito dos trabalhadores que podem fazer greve, pelo facto de o aviso prévio ser subscrito por esta ou aquela organização sindical, não estando assim obrigados em qualquer caso a qualquer comunicação prévia.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

P – Quem tem direito a fazer greve?

R – O direito à greve, consagrado na Constituição da República Portuguesa, é um direito de todos os trabalhadores independentemente da natureza do vínculo laboral que detenham, do sector de actividade a que pertençam e do facto de serem ou não sindicalizados.

P – Deve o trabalhador avisar antecipadamente a entidade empregadora da sua intenção de aderir a uma greve?

R – Não, o trabalhador, sindicalizado ou não, não tem qualquer obrigação de informar o empregador que vai aderir a uma greve, mesmo no caso de este lhe perguntar.

P – E depois de ter aderido à greve, tem de justificar a ausência?

R – Os trabalhadores não têm que proceder a qualquer justificação da ausência por motivo de greve.

P – Pode um trabalhador não sindicalizado ou um trabalhador filiado num sindicato aderir à greve declarada noutro sindicato?

R – Pode, desde que a greve declarada abranja a empresa ou sector de actividade, bem como o âmbito geográfico da empresa onde o trabalhador presta a sua actividade que, no caso do nosso aviso prévio de greve cobre o pessoal de terra do sector da aviação e o da CGTP-IN dá cobertura a todos.

P – O dia da greve é pago?

R – Não. A greve suspende, no que respeita aos trabalhadores que a ela aderirem, as relações emergentes do contrato de trabalho, nomeadamente o direito à retribuição e, consequentemente, o dever de assiduidade.

P – E perdem também direito ao subsídio de assiduidade?

R – Não. A ausência por motivo de greve não afecta a concessão de subsídio de assiduidade a que o trabalhador tenha direito. Não prejudica também a antiguidade do trabalhador, designadamente no que respeita à contagem do tempo de serviço.

P – Quem pode constituir piquetes de greve?

R – Os piquetes de greve são organizados pelos sindicatos e são constituídos por um número de membros a determinar pelos respectivos sindicatos para cada empresa.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES